

II CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

(Realizado no Rio de Janeiro de 9 a 13 de agosto de 1963)

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O II Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, cujos trabalhos foram realizados em um clima de compreensão e interesse, veio demonstrar, uma vez mais, quão frutuosos podem ser os debates e trocas de idéias, no campo das atividades físicas, entre portugueses e brasileiros.

De maneira feliz e com muita propriedade, já no I Congresso em Lisboa, foi firmado e ressaltado que "a identidade da língua, o paralelismo histórico, religioso, filosófico, cultural e tradicional que existe entre os dois povos e mesmo os particularismos que os distinguem, sem os separar, definem um ambiente mental e espiritual que do ponto de vista pedagógico, e mesmo metodológico, pode ser particularmente útil ao problema da Educação Física nos dois países".

As teses e comunicações apresentadas, as exposições sobre os progressos das atividades físicas na multiplicidade dos seus aspectos e, principalmente, os debates realizados evidenciaram, de modo positivo e sem contestação, a necessidade de novas reuniões de professores, treinadores e médicos especializados, de Portugal e do Brasil, para ajustarem e cimentarem, com os seus conhecimentos e experiências, a obra comum da Educação Física da Comunidade Luso-Brasileira.

Enfim, após cinco dias de trabalhos intensos e entusiasmáticos puderam as diferentes Secções, dentro de suas atribuições específicas e com a aprovação dos respectivos plenários, apresentar as suas conclusões e recomendações, abaixo enumeradas e reunidas em um único documento.

1ª SECÇÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E RECREAÇÃO

Quanto à educação da criança e do jovem:

1 — É imprescindível que se crie o "cinturão educativo", em torno da criança, através de:

a) Uma campanha educativa-popular destinada aos pais em geral, como fonte de orientação doméstica.

b) Junto aos órgãos governamentais: saneamento completo de revistas, filmes ou qualquer outro meio de divulgação inadequado ao espírito da criança em formação.

c) Cooperação intensiva dos Serviços Sociais dos Estados, em conjugação com os órgãos de Educação Física, na assistência às crianças e famílias necessitadas.

d) Cooperação preventiva do policiamento em geral, no abandono em que vivem muitas crianças.

e) Organização permanente, nas grandes cidades, da RECREAÇÃO ORIENTADA, iniciando-a, onde não houver melhores recursos, com as chamadas "RUAS DE RECREIO".

Quanto à necessidade de aperfeiçoamento do ensino das atividades de Educação Física:

2 — Os poderes públicos e autoridades educacionais necessitam promover as medidas necessárias para solucionar as deficiências do ensino da Educação Física, tendo em vista a implantação de uma consciência didática, tanto no que se refere aos educandos como aos educadores, a fim de que a infância e a juventude disponham de uma eficiente organização para dirigir e ministrar a sua Educação Física Escolar e sua Recreação.

3 — Os estudantes universitários, por meio de agentes de ensino convenientemente formados, necessitam dispor de condições louváveis às práticas adequadas da Educação Física e Desportiva.

Quanto aos princípios que deverão fundamentar os programas de Educação Física:

4 — O programa de Educação Física para a escola primária deve ter em conta o poder criador inato na criança, de modo que por meio de atividades coordenadas, com todas as disciplinas, se aproveite esse poder e se o enriqueça de forma individualizada, cultivando ao mesmo tempo, a adaptabilidade criada pela convivência em grupos.

5 — A Educação Física deve ter sua base na recreação pois esta estimula a ação tendente à adequada utilização das horas de lazer. Deve-se considerar ainda o tempo livre como problema social.

6 — Os estabelecimentos de ensino devem incrementar as práticas recreativas que sirvam à Educação Física de seus alunos e, posteriormente às atividades físicas na vida pós-escolar.

Quanto à orientação metodológica das aulas de atividades físicas:

7 — Os professores de Educação Física necessitam adotar para a aula de exercícios físicos generalizados, um esquema padrão que englobe as diferentes formas de trabalho empregadas, tendo em vista não desperdiçar o efeito educativo daquelas atividades, suscetíveis de repetição reduzida.

8 — Dentre as técnicas sociométricas, seja aplicado o sociograma como meio mais fácil de conhecer a posição do aluno no meio escolar.

9 — Nas aulas de Educação Física impõe-se que as turmas sejam subdivididas em grupos flexíveis, a fim de que cada aluno conviva com os demais, cabendo ao professor estabelecer as condições necessárias para que o aluno possa realmente "pertencer" ao grupo que integra e desenvolver o sentido da responsabilidade social, que lhe permita contribuir pessoalmente na vida comunitária.

10 — É preciso incluir nos programas de Educação Física, jogos de fraca competição, danças regionais com troca de companheiros e exercícios feitos em grupos de 2, 3, 4 ou mais alunos, a fim de possibilitar melhores relações humanas.

11 — Na iniciação à atividade física, tendendo para as formas jogadas, se considere a atração universal da bola como meio motivador dos jovens para o trabalho físico.

12 — Os professores de Educação Física, tendo em vista a melhor eficiência de seu trabalho, precisam adotar as modernas técnicas de comunicação nas relações humanas com os seus alunos.

13 — Em Educação Física devem se adaptar formas de atividades que aproveitem o ambiente escolar social e até profissional dos educandos, de modo que as contribuições parceladas possam enriquecer e completar a rede de Educação Física da juventude portuguesa e brasileira.

14 — Cumpre considerar que sendo o prazer a causa que impele o indivíduo a buscar a atividade de que necessita para completar-se, para aperfeiçoar-se, despertando o interesse, a ordem natural há de ser sempre prazer e interesse e não interesse e prazer, como tem sido admitido geralmente pelos que se ocupam dos assuntos pedagógicos.

Quanto às instalações e locais para Educação Física:

15 — Os poderes competentes no Brasil devem prosseguir na construção de Centros de Educação Física, conforme está disposto na Portaria Ministerial n° 104, de 6-4-1955, que atende ao disposto no D.L. 8 270/45.

16 — Torna-se necessário que sejam adotadas medidas no sentido de permitir o pleno emprego das instalações ginno-desportivas e locais escolares por toda a juventude, escolar ou não, considerando-se os estabelecimentos de ensino como de utilidade pública.

17 — As Escolas de Educação Física, portuguesas e brasileiras, precisam estabelecer um intercâmbio de conhecimento sobre instalações e material didático, a fim

de realizarem, no próximo Congresso, uma Exposição dos projetos estudados e do material confeccionado.

Quanto à periodicidade do ensino das atividades físicas:

18 — Deve ser feito um apêlo aos órgãos competentes da educação brasileira no âmbito federal, estadual e municipal, no sentido de se pronunciarem sobre a necessidade, no mínimo, de 3 sessões semanais de Educação Física. Igualmente cumpre alertar os estabelecimentos de ensino que ainda persistam em manter uma sessão semanal de trabalho, sobre a inoperância de tal regime para abrigar os objetivos da Educação.

19 — Os colégios que têm classes experimentais e outros que tenham instalações adequadas para a Educação Física e em regime de tempo integral (turno único), deveriam fazer experiências semelhantes às que ainda se realizam em Vanves, Tours, Montauban e Bruxelas, ministrando diariamente Educação Física a uma classe experimental.

20 — As escolas e órgãos de Educação Física precisam realizar pesquisas capazes de evidenciar, na prática, as vantagens de programas balanceados de Educação Física com um número adequado de sessões semanais e as desvantagens da limitação do número dessas sessões.

2ª SECÇÃO

PREPARAÇÃO DESPORTIVA

Quanto à obtenção de elevados resultados individuais e máximo rendimento das equipes:

21 — São imprescindíveis:

a) Organização eficiente do trabalho.

b) Exploração dos conhecimentos e recursos científicos.

22 — As duas atitudes, discriminadas no item anterior, impõem a seguinte atuação:

a) Começar o treinamento com uma quantidade moderada de trabalho, com aumento gradativo e constante em relação aos resultados obtidos.

b) Manter o atleta descansado de corpo e espírito: o treinamento exige um clima psicológico adequado.

c) Trabalho individual. O tipo morfológico do atleta e os seus pontos fortes e fracos são questões a considerar no estabelecimento do plano de treinamento e na conduta do trabalho.

d) Direção do treinamento a cargo de uma equipe: atleta, treinador, médico-desportivo e laboratório.

e) O trabalho deve ser concentrado. Não é preciso uma prática exagerada para realizar o treinamento. Em geral, uma média de duas horas diárias de atividades, com absoluta concentração de esforços, é suficiente, na maioria dos desportos, para fazer o atleta atingir um elevado preparo desportivo.

f) Orientação da preparação desportiva dentro do quadro do treinamento total: preparo técnico, preparo orgânico, desenvolvimento específico da potência muscular, apêlo às forças psíquicas, alimentação racional, adequação dos hábitos e sistema de vida, emprêgo inteligente das horas de lazer, utilização da medicina desportiva e registro do treinamento.

g) As concepções do treinamento são bastante variáveis. A multiplicidade de meios, em lugar de prejudicar, constitui um fator de progresso: muitos caminhos conduzem ao sucesso.

Quanto à realização do treinamento com o máximo rendimento:

23 — Torna-se necessário levar em consideração os seguintes pontos:

a) Os treinadores não podem ser improvisados, necessitando, por conseguinte, de uma formação técnico-

científica e superior, a fim de possibilitar o cumprimento dos seus encargos nas melhores condições.

b) Os médicos-desportivos devem possuir os conhecimentos necessários à compreensão, investigação e interpretação das causas e dos efeitos biológicos do trabalho físico, só cabendo na preparação dos atletas, hoje em dia, a utilização de profissionais especializados.

c) Necessidade de instalação e disseminação de centros médico-desportivos bem equipados e dispostos de pessoal experimentado.

d) O plano de treinamento não deve ser rígido e nada melhor do que a competição para aquilatar dos resultados do trabalho realizado.

e) Para a maioria dos atletas, há conveniência em realizar competições no decorrer de toda a temporada desportiva. Após cada reunião ou partida será retomado o treinamento progressivo.

f) Na escolha dos meios de treinamento, apesar da multiplicidade de soluções, empregar o "Interval-Training", o "Power-Training" e o "Circuit-Training", isolados ou combinados, em face dos excelentes resultados que vêm apresentando em todo o mundo.

g) Cada atleta deve ter a sua caderneta de treinamento, documento indispensável para o registro do trabalho da equipe de treinamento. Não se pode conceber nenhum trabalho organizado sem a sua instituição.

Quanto especificamente ao preparo muscular do atleta:

24 — No preparo muscular do atleta muitos processos podem ser empregados, havendo maior preferência pelo trabalho dinâmico com cargas, mas existindo também adeptos da contração isométrica.

Do exposto, no momento atual, pode-se estabelecer:

a) Sob o ponto de vista desportivo, nada melhor do que o trabalho dinâmico, empregando-se em íntima mistura formas atraentes e variadas de trabalho.

b) Quanto à contração isométrica, recomenda-se um estudo experimental mais aprofundado, tendo em vista a generalização de seu uso.

25 — Dentro da idéia de que vários caminhos conduzem ao sucesso, recomenda-se que seja experimentado o sistema de preparação muscular, expresso pela realização progressiva do trabalho em quatro períodos: básico, adaptável, adaptado e de manutenção. A duração ou existência de cada fase será dada pelas condições físicas e necessidade do atleta.

Quanto a pormenores do treinamento desportivo em geral:

26 — De modo geral, cinco fatores são necessários à boa performance: técnica (aproveitamento das leis da mecânica em conexão com os princípios da biologia), força (avaliação de área do corte transversal do músculo), velocidade (coordenação neuromuscular), resistência localizada (repetição dos movimentos com um mesmo ritmo e eficiência) e resistência generalizada (melhoria do aparelho cardiovascular). A aplicação de cada um deles é bastante variável com as particularidades do desporto, da prova, do atleta e do calendário.

27 — Pelo visto no item anterior, quatro são os sistemas orgânicos altamente solicitados pelo treinamento: cardiovascular, muscular e locomotor nervoso. Eles serão beneficiados pelas diferentes formas de treinamento ou ações, discriminadas em seguida e perfeitamente de acordo com algumas das conclusões já apresentadas:

a) Sistema cardiovascular: "Interval-Training" e Percurso em longas distâncias.

b) Sistema muscular: "Contração Isométrica" e "Exercícios de Contra-resistência", inclusive o "Circuit Training" para aquisição de força; exercício de pouca carga, com trabalho anaeróbico e de grande exaustão, para o aumento da resistência localizada.

c) Sistema nervoso: trabalhos técnico, tático e de velocidade; preparação psicológica.

d) Sistema nervoso: trabalhos técnico, tático e de velocidade; preparação psicológica.

28 — Considerando-se a natureza dos esforços no transcurso de uma corrida de fundo e a realidade da competição, deve-se preferir, na mesma sessão, a utilização de chamado "Treinamento Combinado", constituído pela aplicação do "Interval-Training" e do trabalho de aquisição de resistência do antigo sistema, isto é, por meio de esforço contínuo. Tal maneira de agir é mais recreativa e responde melhor às exigências físicas, psicológicas e técnicas do treinamento e da competição.

29 — Em face dos resultados alcançados no treinamento do voleibol com o emprego do "Circuit Training", recomenda-se a sua experimentação em todos os demais desportos.

30 — Quanto ao ângulo para o lançamento do péso pôr em dúvida a afirmação de que o ângulo de projeção de 45° seja o ideal. Não sendo possível determinar matematicamente o ângulo preferível, o técnico deve chegar a ele, para o seu atleta, mediante o processo das tentativas.

3ª SECÇÃO

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quanto à formação dos especializados em Educação Física:

31 — A formação dos professores e demais especializados em Educação Física deverá processar-se sempre nas Escolas de Educação Física das Universidades ou em estabelecimentos isolados de grau universitário onde se considere, de maneira muito especial, a pesquisa científica indispensável ao progresso e aperfeiçoamento das técnicas de que nos valem na Educação Física em geral e nos Desportos em particular.

32 — A última série do curso de formação de professores de Educação Física destinar-se-á no estímulo de auto-análise e da autocritica indispensáveis à verificação da correspondência entre as qualidades oferecidas pelo futuro professor e as necessidades reclamadas pelo indivíduo e pelo meio ambiente a que prestará sua atividade profissional.

33 — Necessidade de realização de cursos intensivos destinados à formação de treinadores-desportivos, monitores de ginástica e recreação, que servirão como auxiliares dos licenciados em Educação Física e técnicos especializados.

Quanto à apuração do rendimento do ensino nas Escolas de Educação Física:

34 — O sistema de verificação do aproveitamento do ensino por meio de duas provas parciais e uma final, é incompatível com a natureza dos cursos das Escolas de Educação Física. Essa incompatibilidade não só desatende os objetivos da verificação, como também prejudica o ensino e reflete desfavoravelmente na formação profissional do futuro professor.

35 — A legislação sobre o aproveitamento do aluno deve permitir a realização das provas e demais atos relativos à verificação do ensino nas Escolas de Educação Física, sempre que os professores julgarem conveniente, de acordo com o que estabeleceram em seus programas anuais aprovados pelo órgão escolar responsável pela orientação e eficiência didática do estabelecimento. Isto é necessário porque se devem articular harmonicamente com o conjunto dos atos escolares do ano letivo e não constituir um fator de anormalidade ou causa de suspensão dos demais, permitindo assim acompanhar, passo a passo, o desenvolvimento dos programas de cada cadeira.

36 — Os estágios constituem elemento indispensável nos programas das diferentes cadeiras dos cursos integrantes das Escolas de Educação Física.

Quanto ao intercâmbio dos alunos das Escolas de Educação Física:

37 — É vantajoso o intercâmbio de professores e alunos.

38 — É possível o intercâmbio de alunos do Brasil e Portugal, contanto que os dois países encontrem uma fórmula de equivalência.

39 — Deve haver maiores facilidades para trocas de comunicações, cedência de filmes e de teses de uma Escola para as outras, tanto brasileiras como portuguesas.

Quanto à pesquisa e obras didáticas:

40 — As Escolas de Educação Física deverão empenhar-se no sentido de criar Institutos de Desportos, Ginástica e Recreação a elas anexos e com a finalidade de estimular pesquisas científicas, concentrar atletas para preparação desportiva e realizar cursos de aperfeiçoamento ou extensão cultural.

41 — Estimular a preparação de obras de natureza didática, técnica, científica e filosófica que possam contribuir para um maior rendimento do ensino nas Escolas de Educação Física e ainda para a elevação da cultura luso-brasileira neste importante ramo de atividades humanas.

42 — Recomenda-se à Divisão de Educação Física realizar junto às Escolas de Educação Física um inquérito sobre a formação dos especializados no assunto, incluindo a sua apreciação no próximo seminário de professores de Escolas de Educação Física.

4ª SECÇÃO

MEDICINA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Quanto à Medicina Desportiva em geral:

43 — A medicina desportiva é uma especialidade com problemática específica de natureza psicossomática.

44 — Os poderes públicos, uma vez mais, precisam ser alertados sobre os dois pontos seguintes:

a) O médico-desportivo necessita ter uma preparação especializada.

b) Os estabelecimentos de ensino e as entidades desportivas precisam ser dotados de todos os meios indispensáveis ao exercício da medicina desportiva moderna, nos seus diversos aspectos: seleção, orientação, controle, assistência e investigação.

Quanto à formação do médico desportivo:

45 — A formação profissional do médico especializado, deverá se fazer nas Escolas ou Institutos de Educação Física de nível superior, onde se ministre o ensino sistemático da medicina psicossomática e que vale dizer, onde haja também ao lado das disciplinas classicamente aceitas como ciências aplicadas à Educação, a cadeira de Psicologia Aplicada.

Quanto à preparação do desportista:

46 — O controle científico das atividades desportivas não deverá se limitar à área das condições somáticas do atleta em treinamento e em competição.

47 — Deve ser recomendado às entidades desportivas o controle psicossomático de seus atletas, de modo a promoverem uma orientação e uma seleção mais condizentes com as altas finalidades da prática desportiva.

Quanto à prática do boxe:

48 — Em face dos perigos e acidentes verificados no boxe, recomenda-se:

a) Aumentar o rigor de seu controle médico e técnico.

b) Mobilizar recursos financeiros e técnicos necessários para proporcionar equipamentos e condições indispensáveis à seleção e controle do praticante, de modo que as lutas se façam nas melhores condições de segurança.

Quanto aos efeitos da prática das atividades físicas no sexo feminino.

49 — Não há, nas mulheres normais, **contra-indicação** das atividades físicas durante o período menstrual, nem mesmo quanto à obtenção de boas performances durante as competições.

50 — Nas observações feitas com mulheres habitadas à prática metódica das atividades físicas, conclui-se que o parto e a fase de recuperação se processam de maneira mais eficiente e rápida do que em mulheres de vida sedentária.

Quanto às lesões decorrentes de atividades físicas:

51 — Nas lesões graves do joelho, em que existem lesões ligamentares ou dos meniscos, decorrentes das atividades físicas, na maioria dos casos é a intervenção cirúrgica que, em menos tempo, assegura um resultado mais perfeito. Convém lembrar:

a) Ainda durante a imobilização e mesmo logo após a intervenção é necessário existir a preocupação em manter ou recuperar o tônus, a vascularização e a tonicidade muscular.

b) Feito o diagnóstico da ruptura do menisco, o acidentado deve ser operado imediatamente.

c) Devemos tentar a recuperação de quadríceps antes da operação e ensinar exercícios durante o pós-operatório.

Quanto aos demais assuntos tratados:

52 — Devem ser divulgados, entre todas as pessoas, os processos de ressuscitação dos afogados.

53 — Para maior rendimento do trabalho, nas escolas de Educação Física e associações desportivas, seja usado o tensiômetro coletivo, modelo Dr. Aureo de Moraes, empregado com reais vantagens, no Exército Brasileiro, há mais de 30 anos.

54 — O problema da fadiga é assunto de grande relevância, devendo-se incrementar os estudos e pesquisas que sobre ele estão sendo realizados.

55 — Deve-se ressaltar a importância do uso de eletrocardiograma após submissão do indivíduo à prova dos degraus de Master, como prova de verificação de capacidade para suportar o esforço físico.

56 — Reconhece-se a necessidade de exame médico de todos os departamentos orgânicos dos candidatos a caça submarina, uma vez que pequenos desvios de normalidade assumem, durante o mergulho, proporções imprevisíveis.

5ª SECÇÃO

TEMAS LIVRES

Quanto à realização de cursos de formação e pós-graduação nas Escolas de Educação Física:

57 — Considera-se conveniente a criação, nas Escolas de Educação Física de cursos de pós-graduação em que se ministrem conhecimentos científicos relativos à Ginástica Pré e Pós-Parto. A constituição dos currículos respectivos será da competência das Escolas de Educação Física que organizarem e mantiverem os referidos cursos, sugerindo-se os constantes do trabalho apresentado.

58 — Deve-se salientar a importância da análise dos movimentos nos cursos de formação de professores de Educação Física.

Quanto ao estudo do movimento:

59 — O Congresso de Educação Física reafirma o interesse capital do estudo do movimento através da Cinesiologia Aplicada (análise de movimento), dado o valor incontestável de tal estudo para a interpretação médico-pedagógica do rendimento do trabalho gímnico-desportivo, que encarado em seu aspecto global e integrativo, não poderá deixar de precisar seus respectivos componentes

anátomo-mecânicos (biomecânica). Aconselha ainda, como métodos de investigação futura, a adoção da análise cibernética.

Quanto à maior eficiência do treinamento e das competições:

60 — É conveniente que os médico-cinesiólogistas dêem atenção à problemática das performances desportivas e que os técnicos procurem aprimorar os conhecimentos científicos em que devem basear o seu trabalho orientador, a fim de que sejam melhor estudadas e compreendidas as causas dos êxitos e dos fracassos dos atletas nos treinamentos e nas competições.

61 — A aprendizagem pelo gesto constitui método científico de comprovada valia.

62 — Recomenda-se aos professores de Educação Física, e, especialmente aos técnicos desportivos, na transmissão de seus ensinamentos, o uso da técnica de aprendizagem econômica, de tão larga aplicação no âmbito do ensino.

Quanto à organizações gimno-desportivas:

63 — A organização gimno-desportiva de Angola deve constituir um exemplo a ser seguido, dado as peculiaridades do meio sócio-cultural em que atua e pelas altas finalidades que persegue através dos melhores métodos seguros de que se utiliza.

Quanto à educação física dos deficientes sensoriais:

64 — A Educação Física dos inferiorizados visuais constitui meio eficaz de melhoria destas deficiências sensoriais.

Quanto à terminologia mais adequada à Educação Física:

65 — Torna-se necessário estabelecer uma terminologia técnico-científica peculiar às atividades gimno-desportivas de Portugal e do Brasil de modo a permitir a melhor sistematização dos exercícios e o seu grupamento em famílias, segundo os seus efeitos psicofisiológicos dominantes, como contribuição para melhor entendimento por parte dos professores brasileiros e portugueses.

66 — Torna-se necessário que haja um trabalho harmônico entre o professor, o técnico e o médico visando uniformizar a nomenclatura usada em Educação Física, sugerindo-se, para isso, a organização de uma comissão constituída de portugueses e brasileiros para estudar a terminologia proposta ao Congresso e enriquecê-la com novos vocábulos e expressões.

Quanto aos processos culturistas e o Hatha-Yoga:

67 — Por Cultura Física deverá entender-se cultura por meio de um conjunto ou série de atividades físicas, cuja finalidade seja o aperfeiçoamento das qualidades psicossomáticas de alto valor como sejam a força, a resistência, a destreza e a velocidade, que contribuem para a formação da personalidade integral.

68 — Os professores de Educação Física que pretenderem realizar experiências com os processos culturistas para rapazes de mais de 15 anos, deverão cercar-se das precauções indispensáveis à utilização racional dos princípios pedagógicos da motivação e das técnicas que lhes permitam exaltar os aspectos positivos desta modalidade de trabalho físico.

69 — É recomendável que se realizem experiências no sentido de verificar até que ponto poderão ser usadas as técnicas culturistas, tão reclamadas por grande parte dos adolescentes, uma vez que a pedagogia paidocêntrica ou ativista preceitua que "os programas devem ser organizados em função das necessidades reais e interesse dominantes dos alunos".

70 — As Escolas de Educação Física devem realizar pesquisas e observações no sentido de analisar mais profundamente as técnicas e os princípios preconizados pelos sistemas culturistas, de forma a definir quais os recomendáveis e quais os contra-indicados.

71 — A Seção aceita os argumentos a favor dos processos preconizados pelo Hatha-Yoga como Educação Física, mas recomenda que seja observada a sua influência sobre a personalidade humana, a fim de se poder avaliar os seus efeitos sobre as atitudes individuais.

Recomenda-se que, no próximo Congresso, sejam apresentadas:

72 — Novas teses sobre as bases neurológicas da Educação Física.

73 — Como temas preferenciais, os de Educação Física aplicados aos deficientes sensoriais.

74 — A consideração dos brasileiros, outras comunicações referentes à África Portuguesa, para que, melhor conhecendo as possibilidades e limitações da Metrópole, no que concerne à problemática das Províncias Ultramarinas, possam nelas se apoiar de maneira inequívoca, para uma apreciação mais justa dos meios com que o Governo Português assiste às populações provinciais autóctones.